

INFORME FINANCEIRO MBPREV – 09/2025

CENÁRIO INTERNACIONAL:

Os mercados globais fecharam o mês com desempenho positivo, contrariando o tradicional “efeito de setembro” negativo. Nos EUA, o S&P 500 teve alta de cerca de 3,7% em setembro. Parte do otimismo veio por expectativas de que o Federal Reserve começaria a cortar juros e, de fato cortou. O Fed reduziu a taxa em 25 pontos-base para 4,00 %–4,25 %. Houve um realinhamento nos fluxos de capital: muitos gestores globais que haviam saído do mercado americano (após tensões tarifárias) voltaram a comprar ações dos EUA, impulsionados pelo otimismo com IA (Inteligência Artificial) e cortes de juros esperados. Porém alguns riscos ainda persistem, tais como : persistência de inflação “pegajosa” em alguns lugares, sobretudo nos serviços, gerando dúvidas sobre o ritmo de cortes de juros; tensões comerciais, tarifas e políticas de exportação continuaram como fatores de instabilidade; diferenças regionais acentuadas; enquanto alguns países mostraram resiliência, outros sofreram mais com fraqueza econômica ou pressões cambiais e por último a interrupção ou atraso de dados econômicos (por exemplo, devido a shutdowns governamentais nos EUA) trouxe mais incerteza para investidores.

NO BRASIL:

Apesar da moderação, a economia segue expandindo, mantendo uma sequência de trimestres positivos. A inflação acumulada no curto prazo (com deflação em agosto) traz algum respiro para o poder de compra, especialmente nos segmentos sensíveis a preços voláteis. As exportações nos setores agropecuário e extrativo mostraram desempenho relativamente resiliente. O mercado mostrou confiança em manter projeções estáveis, o que pode reduzir surpresas negativas de expectativas. O PIB brasileiro cresceu 0,4 % no segundo trimestre de 2025 em relação ao primeiro trimestre, segundo o IBGE, esse resultado marcou desaceleração.No trimestre anterior, o ritmo de expansão era mais vigoroso. A expectativa de inflação para 2025 (IPCA) permaneceu estável em 4,83 % segundo o mercado (Boletim Focus, esse patamar está acima do teto da meta de inflação (4,5 %) fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

RENDA FIXA:

O recuo nas taxas de DI de vencimentos mais longos sugere que o mercado está incorporando expectativas de cortes futuros da Selic (embora não no curto prazo). As altas taxas iniciais no Tesouro indicam que os investidores exigem prêmio adicional para assumir risco de duração (prazo de vencimento) , refletindo incertezas fiscais ou políticas. A liquidez e o fluxo de crédito privado tiveram comportamento moderado, com melhora nos spreads, sinalizando alguma confiança no crédito das empresas. A emissão externa de dívida mostra que o governo está buscando diversificar fontes de financiamento e “alongar” prazos, o que pode reduzir pressão sobre o mercado doméstico de renda fixa, mas traz exposição ao risco cambial.

RENTA VARIÁVEL:

A bolsa brasileira continuou o movimento de alta iniciado em agosto, e fechou em setembro pouco abaixo de seu recorde nominal, impulsionada, principalmente, pelo fluxo de investidores estrangeiros em busca de oportunidades. Esse foi o efeito do reinício do ciclo de cortes de juros nos EUA, o que acabou beneficiando todas as bolsas globalmente. Dentre os setores mais beneficiados no mês, tivemos aqueles sensíveis às taxas de juros, como por exemplo, Locadoras de Veículos, em que Localiza e Movida subiram, respectivamente, 11,5% e 26,4%, enquanto no setor de Logística, Rumo subiu 9,8%. Do lado negativo, tivemos Braskem, que recuou 29,9% em função de problemas específicos da empresa, não tendo relação com o seu setor econômico.

O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora**, que são compostos por 100% renda fixa, obtiveram rentabilidade **positiva** em setembro de 2025 de **1,260%**, contra o **CDI de 1,22%** no mês. No acumulado do ano a carteira conservadora fechou **positivo em 10,62%**.

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em setembro de 2025 fechou no campo **positivo, 1,34%**. No acumulado do ano a carteira moderada fechou **positivo em 10,90%**.

Na carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de setembro de 2025 de **1,44%**. No acumulado do ano a carteira arrojada fechou **positivo em 11,13%**.

E por fim a carteira **mais gerações** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de setembro de 2025 de **1,29%**. No acumulado do ano a carteira mais gerações fechou **positivo em 8,50%**. Lembrando que essa carteira iniciou em 06/2025

Luciana Bassan - Diretoria Financeira – AETQ 07/10/2025

Informe baseado nas fontes: Valor Econômico, JGP Asset, , Western, SantanderAsset, Boletim Focus